

**O ESPAÇO DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA HOSPITALAR NOS CURSOS DE PEDAGOGIA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS DO PARANÁ**

**EL ESPACIO DE FORMACIÓN EN PEDAGOGÍA HOSPITALARIA EN CURSOS DE PEDAGOGÍA EN LAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DEL PARANÁ**

**THE SPACE OF HOSPITAL PEDAGOGY FORMATION IN PEDAGOGY COURSES AT PUBLIC UNIVERSITIES OF PARANÁ**

Luana Caroline Reina WILL<sup>1</sup>  
Marsiel PACÍFICO<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como temática a Pedagogia Hospitalar enquanto campo de atuação do pedagogo. Para tanto, elencamos como problemática a seguinte indagação: a formação ofertada para os profissionais tem acompanhado o crescimento e o desenvolvimento do campo profissional? Tendo como objetivo geral a identificação desta formação no contexto dos cursos de Licenciatura em Pedagogia nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná, analisamos as matrizes curriculares dos catorze cursos de pedagogia em sete Universidades Estaduais em busca de espaços curriculares que tratassem dessa formação específica; obtivemos os seguintes resultados: sete universidades não contemplam, seis contemplam apenas como possibilidade e somente uma cita diretamente a formação do pedagogo hospitalar, demonstrando a necessidade de que haja uma maior preocupação das Universidades com tal formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia hospitalar. Formação do pedagogo hospitalar. Universidades estaduais do paraná. Pedagogia.

**RESUMEN:** *El presente artículo tiene el tema de la Pedagogía Hospitalaria como un campo de acción para el pedagogo. Por lo tanto, enumeramos la siguiente pregunta como problemática: ¿la capacitación ofrecida a los profesionales ha acompañado el crecimiento y el desarrollo del campo profesional? Teniendo como objetivo general la identificación de esta formación en el contexto de los cursos de Grado en Pedagogía en las Universidades Públicas del Estado de Paraná, analizamos las matrizes curriculares de los catorce cursos de pedagogía entre las siete Universidades del Estado en busca de espacios curriculares que aborden esta formación específica; obtuvimos los siguientes resultados: siete no contemplan, seis contemplan solo como una posibilidad y solo uno menciona directamente la capacitación del educador del hospital hacemos hincapié en la necesidad de que las universidades se preocupen más por dicha capacitación.*

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa – PR – Brasil. Graduada no Curso de Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0071-3241>. E-mail: [luana.reinawill@gmail.com](mailto:luana.reinawill@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Jardim – MS – Brasil. Professor Permanente no Programa de Pós-graduação em Educação. Doutorado em Educação (UFSCAR). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2013-2073>. E-mail: [marsiellp@gmail.com](mailto:marsiellp@gmail.com)

**PALABRAS CLAVE:** *Pedagogia hospitalaria. Capacitación del pedagogo Hospitalario. Universidades estatales del paraná. Pedagogía.*

**ABSTRACT:** *This article has the subject of hospital pedagogy as a field of action for the pedagogue. Therefore, we list the following question as problematic: what formation have professionals offered to support the growing and development of the professional field? Having as general objective the identification of this formation in the context of the Teaching Degree courses in Pedagogy in the Public Universities of the State of Paraná, we analyzed the curricular matrices of the four pedagogy courses in seven State Universities in search of curricular spaces that address this specific formation. We obtained the following results: seven universities do not have it, six have it only as a possibility and only one explicitly mentions the formation of the hospital educator. We emphasize the need for universities to be more concerned with their formation.*

**KEYWORDS:** *Hospitals pedagogy. Formation of the hospital pedagogue. State universities of paraná. Pedagogy.*

## **Introdução**

Podemos considerar que a Pedagogia Hospitalar está intrinsecamente ligada a área de estudos e pesquisa da Pedagogia Social, já que ambas visam a formação integral do educando, percebendo as situações que envolvem o seu contexto, sem desconsiderar as características dos educandos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sempre respeitando o ser humano em todos os aspectos. Sua prática visa dar atendimento pedagógico à criança e ao jovem em condição de enfermidade, sendo também importante aporte para a família e até mesmo para o prognóstico do paciente, dado o impacto do estado anímico sobre a saúde física.

Na Pedagogia Hospitalar segundo Matos e Mugiatti (2008), por conta das peculiaridades de cada caso, se faz necessário que tanto a equipe de saúde, quanto a de educação estejam em acordo quanto a maneira que irá se desenvolver o tratamento/trabalho pedagógico com este paciente-educando, para que o processo seja completo, visando estabelecer relações, multi/inter/transdisciplinares. Isso porque o processo de ensino e aprendizagem não é um mero processo de continuidade dos estudos, no qual é apenas passado o conteúdo ao educando, pois se trata de “[...] um suporte psico-sócio-pedagógico dos mais importantes, porque não isola o escolar na condição pura de doente [...]” (MATOS; MUGIATTI, 2008, p. 47).

Dado a importância da área, problematizamos o espaço que tal formação tem encontrado nos cursos de Pedagogia, em especial nas Universidades Públicas Estaduais Paranaenses. Para tanto, na primeira seção do artigo delimitamos a atuação do pedagogo hospitalar, demonstrando

as especificidades da função e sua atual tendência de crescimento, sendo uma profissão cada vez mais reconhecida pela sua importância no âmbito social.

Posteriormente, na segunda seção, demonstramos o levantamento feito com as matrizes curriculares das sete Universidades Estaduais do Paraná, buscando, nas ementas das disciplinas, espaços que contemplam ou poderiam contemplar a formação na área hospitalar.

Concluimos, por fim, que grande parte dos cursos de licenciatura em Pedagogia são, em geral, omissos em relação às práticas profissionais que estão para além do contexto escolar, o que proporciona ao pedagogo uma visão limitada sobre a sua formação, caracterizando o desconhecimento referente aos outros contextos em que este profissional poderá atuar, em especial no exercício da função de pedagogo hospitalar.

### **Breve histórico da atuação do pedagogo hospitalar**

Embora a Pedagogia Hospitalar não seja uma área de estudos recente, possui uma vasta história em seu currículo e uma quantidade considerável de produções referentes a área, ainda é, contraditoriamente, pouco conhecida pelos profissionais da educação, da saúde e até mesmo pela comunidade/sociedade em geral.

Segundo Oliveira (2013), o atendimento pedagógico hospitalar surgiu no início do século XX na França, mas no Brasil esta prática educacional somente começou a ser ofertada oficialmente no ano de 1950, no Hospital Jesus, localizado no Rio de Janeiro. Contudo, já haviam registros de atendimentos escolares na Santa Casa da Misericórdia em São Paulo, no ano de 1600.

As primeiras classes hospitalares no Brasil ofertavam atendimento às crianças que tivessem alguma deficiência física. Em 1994, as classes hospitalares foram reconhecidas como modalidade de ensino pelo MEC, por meio das Políticas de Educação Especial, normatizada em 2001 e 2002 respectivamente com os documentos, Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) e Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: orientações e estratégias (BRASIL, 2002, p. 15-16).

As referidas Diretrizes Nacionais foram instituídas pela Resolução nº 02/2001, e tinham como principal objetivo buscar garantir o direito a educação para todos, já que “[...] durante muito tempo [...] o aluno com deficiência [...] era atendido apenas em separado ou então simplesmente excluído do processo educativo [...]” (BRASIL, 2001, p. 5). Segundo este documento, a partir do momento em que o conceito Necessidades Educacionais Especiais passou a ser adotado, ocorreu uma drástica mudança no ambiente escolar. Assim, o educando

não deveria mais ser considerado um problema por possuir suas especificidades, fazendo com que precisasse se ajustar aos padrões impostos de normalidade nos ambientes escolares, mas a instituição, os professores e funcionários é que deveriam estar à disposição do aluno, buscando maneiras de atendê-lo proporcionando um bom desenvolvimento e aprendizado. É indispensável que isto aconteça da mesma maneira no ambiente hospitalar, as necessidades educacionais especiais sendo de natureza temporária ou não.

Por meio deste mesmo documento esclarece-se que “[...] o atendimento educacional especializado pode ocorrer fora do espaço escolar [...]” (BRASIL, 2001, p. 51), entrando aqui no âmbito da Classe Hospitalar, definida como:

[...] serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial. [...]

Os objetivos das classes hospitalares [...] são: dar continuidade ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar; e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular (BRASIL, 2001, p. 51-52).

No documento Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: orientações e estratégias, elaborado pela Secretaria de Educação Especial, buscou-se estruturar e orientar o sistema de atendimento educacional em ambientes não escolares, com a intenção de desenvolver o conhecimento dos educandos hospitalizados, passando inclusive como deveriam ser organizados os espaços físicos. Quanto a instalações e equipamentos deste atendimento, podemos perceber que este documento tem como objetivo principal dar suporte àqueles que pretendem implementar esta modalidade de ensino.

A partir de um mapeamento realizado entre os anos de 1997 e 1998, para se saber a quantidade de escolas em hospitais no Brasil, segundo Fonseca (1999), 30 classes hospitalares foram encontradas, 25 destas se concentravam nas regiões Centro-Oeste (9), Sudeste (10) e Sul (6), nesta pesquisa não foram citados quais eram os hospitais que disponibilizavam este atendimento. Em 2011, houve a atualização destes dados, constando as seguintes informações neste mapeamento:

De acordo com a última atualização realizada em maio de 2011, o Brasil conta com 128 hospitais com classes hospitalares distribuídas por dezenove Estados e no Distrito Federal conforme a listagem apresentada: Região Norte – total 10 hospitais com escolas; Região Nordeste – total de 23 hospitais com escolas; Região Centro-Oeste – total 24 hospitais com escolas; Região Sudeste- total de 52 hospitais com escolas e Região Sul - total de 19 hospitais com escolas.

Os Estados Brasileiros em que, segundo esse levantamento, não há informação sobre a existência de hospitais com classe hospitalar para as crianças e/ou adolescentes internados: Amazonas, Rondônia, Amapá, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Alagoas (OLIVEIRA, 2013, p. 27694, grifo nosso).

A partir desta atualização já podemos perceber um grande avanço referente a quantidade de escolas nos hospitais em nosso país. De 1999 até 2011 o aumento de hospitais que ofertavam atendimento pedagógico foi de 98 classes.

Por meio do projeto AEH – Associação Pró-Escolas Hospitalares da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, uma entidade autônoma não formalizada, foi possível receber uma atualização mais recente do ano de 2016, dados estes referentes ao mapeamento de entidades que realizam atendimento pedagógico hospitalar.

De acordo com o documento encaminhado pelo projeto citado, Fonseca (2016) nos relata em um levantamento quantitativo que atualmente o Brasil conta com 157 hospitais com atendimento pedagógico, sendo 10 na região Norte, 28 na região Nordeste, 26 na região Centro-Oeste, 64 na região Sudeste e 29 na região Sul, deste total 16 encontram-se no estado do Paraná, sendo eles, Hospital Pequeno Príncipe, Hospital Erasto Gaertner, Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná, Hospital do Trabalhador, Santa Casa – Cornélio Procópio, Hospital Universitário Regional – Maringá, Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, Hospital Universitário Regional do Oeste do Paraná, Hospital do Câncer UOPECCAN, Hospital Infantil Doutor Waldemar Monastier, Hospital Regional do Litoral do Paraná, Hospital Municipal de Foz do Iguaçu, Clínica HJ LTDA e Comunidade Terapêutica Esquadrão da Vida.

A educação é o principal alicerce da vida social. Ela transmite e amplia a cultura, estende a cidadania, constrói saberes para o trabalho. Mais do que isso, ela é capaz de ampliar as margens da liberdade humana, à medida que a relação pedagógica adote como compromisso e horizonte ético-político, a solidariedade e a emancipação (BRASIL, 2001, p. 5).

Levando em conta que a educação é um direito de todos, as crianças, adolescentes, jovens e adultos hospitalizados não estão excluídos disto. Porém, apesar do avanço significativo quanto ao número de classes/escolas hospitalares desde o primeiro mapeamento até sua última atualização, percebemos que este direito ainda não é respeitado integralmente.

Devemos lembrar que o silenciamento dos órgãos responsáveis por este tipo de atendimento pedagógico em ambiente hospitalar, pelo desconhecimento sobre o atendimento educacional hospitalar e falta de informação sobre este direito principalmente por quem

necessita, são as principais causas desta falha no sistema de educação. Destacamos aqui o seguinte apontamento feito por Paula (2005, p. 18):

É preciso considerar que nem todas as crianças e adolescentes hospitalizados têm condições de participar das atividades educacionais no hospital, pois aquelas crianças que se encontram em estados graves, ou em condições bastante debilitadas de sua saúde, não tem como frequentar as aulas. Todavia, [...] muitas crianças e adolescentes [...] que apresentam condições físicas e emocionais propícias a dar continuidade aos estudos, [...] estão sendo privados deste direito em muitos hospitais.

Desta maneira, precisamos propiciar a estas pessoas todas informação e conhecimento necessários sobre os direitos que lhes são garantidos, para que sejam capazes de buscá-los. Outrossim, destacamos que o crescimento da atividade pedagógica em contexto hospitalar deve pressionar, paulatinamente, a formação inicial do pedagogo para que este, ainda no transcorrer de sua licenciatura, receba as bases epistemológicas e tenha espaço para a experimentação, como em disciplinas de estágio. Tal reflexão nos conduz a indagação: como anda contemplada a formação na área nas licenciaturas públicas estaduais paranaense?

### **O espaço da Pedagogia Hospitalar nas matrizes curriculares**

Já evidenciamos o quão relevante consideramos o fato de que deveria ser criada uma habilitação específica sobre a Pedagogia Hospitalar, no curso de graduação em licenciatura em Pedagogia, para que desta forma o pedagogo torne-se um profissional capacitado e qualificado o suficiente para desenvolver um bom trabalho no âmbito hospitalar. No que se refere a esta importância apontamos, “Desejamos destacar a importância da formação de profissionais da educação para atuar em espaços não escolares” (LIBÂNEO; PIMENTA, 2011, p. 35).

Assim, devemos lembrar que a universidade é um local de constante aprendizado. Ao iniciarmos nossa formação na graduação nos deparamos com uma diversidade de possibilidades profissionais que se abrem na atuação do pedagogo. Porém, no decorrer do curso percebemos que a formação inicial acaba tornando-se mais fechada, lembrando que cada instituição de ensino superior tem a sua especificidade curricular. De tal modo, utilizando as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia analisamos as ementas das disciplinas buscando os espaços em que os saberes da Pedagogia Hospitalar são ou podem ser contemplados.

No curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi criado pela Resolução CA nº: 111 de junho de 1961 e reconhecido pelo Decreto 62.690 de 10 de maio de 1968. A matriz curricular em vigor teve reconhecimento por meio do Decreto nº

8413, de 22 de setembro de 2010, implementada a partir do ano de 2013. Tal matriz possui um enfoque maior na área da docência tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Básica. Podemos perceber que se faz referência a Pedagogia Hospitalar nesta instituição por meio de apenas uma disciplina, intitulada Educação em espaços não formais, sua ementa consiste em:

Histórico da Educação não formal no Brasil, na América Latina e na Europa. Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação não formal. O campo de atuação e as demandas da educação não formal no Brasil. O papel e o perfil do Educador Social. Análise da educação em contextos diversificados: ONGs, Hospitais, Instituições de atendimento de medidas socioeducativas, Empresas, Abrigos, Projetos Sociais (UEPG, 2012)

A disciplina em questão é ministrada atualmente no último ano do curso, lembrando que esta possui uma carga horária de 68 horas e por este motivo acaba encontrando limites objetivos que dificultam a discussão aprofundada de todos os tópicos propostos pela disciplina.

Foi encontrado ainda, no decorrer dos estudos sobre a área, registros de dois projetos de extensão na UEPG que envolviam a Pedagogia Hospitalar e artigos que visavam apresentar tais projetos. Contudo, atualmente não foram identificados dados sobre os mesmos, o que evidencia que ambos estão extintos na instituição.

O primeiro era intitulado Projeto de Extensão em Pedagogia Hospitalar e foi criado em meados de 1998, sendo que os extensionistas do projeto eram apenas alunos da Pedagogia. Segundo Lopes (2014) há indicação de que o projeto teve suas atividades encerradas no ano de 2004, pois é o último registro de relatório encontrado junto a PROEX (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais).

Já o segundo era denominado como Projeto de Extensão Brilhar: Brinquedoteca, Literatura e Arte no ambiente hospitalar, o qual iniciou as suas atividades em 2006, e envolvia acadêmicos das licenciaturas em Pedagogia, História e Letras, sendo que a maioria dos extensionistas eram do primeiro curso citado.

Na Universidade Estadual de Londrina, o curso de licenciatura em Pedagogia foi criado no ano de 1960, pelo Decreto Estadual nº 29.916, iniciando suas atividades a partir de 01 de março de 1962. Teve seu reconhecimento por meio do Decreto Federal nº 62.170 de 25 de janeiro de 1968.

Evidenciamos que a Pedagogia Hospitalar poderia ser contemplada na disciplina de Coordenação do trabalho Pedagógico Escolar e Não Escolar, que é ofertada no segundo ano do curso e possui uma ementa pautada nas “abordagens e formas de implementação do Planejamento Educacional e do Projeto Político-Pedagógico. Relação família, escola e

comunidade. Conceituação e caracterização da educação em espaços não-formais. O trabalho do pedagogo em espaços não escolares” (UEL, 2009).

No quarto ano, é disponibilizada a disciplina de Coordenação do Trabalho Pedagógico em Espaços de Educação Não Formal, sua ementa consiste em: “Organização do trabalho pedagógico em espaços de educação não-formal. A relação entre educação e projeto político-ideológico nos movimentos sociais. Perspectivas de atuação do pedagogo” (UEL, 2009).

No quinto ano é ofertada a disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Não Formal, sua ementa apresenta a proposta de desenvolver aspectos referentes à: “Atuação do Pedagogo na gestão da educação não formal. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos educativos” (UEL, 2009).

Por meio da análise da matriz curricular da instituição, percebe-se que as disciplinas que fazem referência à área da Pedagogia Hospitalar não trazem especificamente este tema em suas descrições ementárias, abordando apenas de maneira mais ampla, tratando como área não escolar de atuação do campo profissional do pedagogo.

O curso de licenciatura em Pedagogia na UEM, é ofertado na modalidade presencial e semipresencial, busca formar profissionais capacitados para atuarem como docentes na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas para formação de professores, também como gestores educacionais supervisores; coordenadores; administradores.

Na análise de sua matriz curricular, percebe-se que possivelmente a área é aludida por meio da disciplina de Políticas Públicas e Gestão Educacional: Identidade do Pedagogo nos Processos Escolares e Não Escolares, na qual sua ementa aponta como objetivo: “Analisar as políticas e a gestão educacional relacionando-as com a formação do pedagogo nos e para os processos escolares e não escolares a fim de subsidiar a construção de sua identidade” (UEM, 2009).

Identificamos ainda um projeto de pesquisa sobre Pedagogia Hospitalar na instituição, coordenado pela professora Dra. Aparecida Meire Calegari Falco, cujas informações não constam na página do curso.

O curso de licenciatura em Pedagogia na UENP, é ofertado na modalidade presencial e visa formar professores tanto para atuarem na Educação Infantil, quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e gestores pedagógicos na área escolar e não escolar. Foi autorizado a funcionar a partir do Decreto Federal nº 47.612, com implementação no ano de 1960. Em 1965 foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 57.124.

Apesar da área não escolar estar presente na apresentação do curso no site oficial como uma das possibilidades de atuação do pedagogo, por meio da análise da matriz curricular (UNEP, 2016) não foi possível identificar nenhuma disciplina que faça referência as áreas não escolares, em especial à Pedagogia Hospitalar.

A UNESPAR é uma instituição de ensino pública, constituída por meio da integração de oito faculdades estaduais, sendo elas, a Faculdade de Artes do Paraná (FAP); Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM); Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA); Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA); Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (FAFIPAR); Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (FAFIUV); Academia Policial Militar do Guatupê (APMG) e; Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). O curso de licenciatura em Pedagogia é ofertado na UNESPAR pelas faculdades: FAFIPA; FAFIPAR; FAFIUV; FECEA; FECILCAM.

A Universidade Estadual do Paraná – Campus Apucarana, Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA), foi criada pelo Decreto nº 26.298/59, recebendo autorização de funcionamento por meio do Decreto 48.376/60. O curso de licenciatura em Pedagogia foi criado para buscar atender a demanda da comunidade, visando suprir a falta de profissionais na área e a falta de capacitação destes. Diante da análise da matriz curricular da UNESPAR – Campus Apucarana (UNESPAR, 2016), não foi possível identificar nenhuma disciplina que faça relação com a área da Pedagogia Hospitalar.

Por meio da análise da matriz curricular do Campus Campo Mourão (UNESPAR, s/d), percebemos que a área da Pedagogia Hospitalar não é contemplada no decorrer do curso de licenciatura em Pedagogia.

No Campus de Paranaguá, em sua apresentação do curso no site oficial, a descrição sobre o campo de atuação do pedagogo o apresenta como amplo e abrangendo desde a docência (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo trabalhar também no Ensino médio e Superior), atuando em diversas áreas como em hospitais, empresas, centros comunitários e centros de formação, dentre outras. Porém, apesar desta apresentação o curso, a instituição não aparenta contemplar como campo de estudo a área da Pedagogia Hospitalar (UNESPAR, 2018a).

A partir da análise da matriz curricular da UNESPAR – Campus Paranavaí, foi encontrada apenas uma disciplina optativa que faz alusão a Pedagogia Hospitalar, esta denomina-se Pedagogia Fora do Âmbito Escolar (UNESPAR, 2018b), porém não há informações sobre a sua ementa disposta de forma pública por meios virtuais.

Na UNESPAR – Campus União da Vitória, o curso de licenciatura em Pedagogia foi autorizado a funcionar, pelo Parecer nº 562 de 25/11/59, do Conselho Nacional de Educação. A disciplina de Seminários Temáticos e Trabalho Pedagógico na Educação Não-Escolar, é a única encontrada que faz menção à área Não-Escolar da educação e, portanto, a Pedagogia Hospitalar, entretanto a ementa que define os conteúdos da disciplina não está disponível para acesso virtual (UNESPAR, s/d).

A UNICENTRO surgiu na década de 90 com a fusão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava (FAFIG) e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati (FECLI). Possui três Campi, sendo eles o Santa Cruz e CEDETEG, localizados em Guarapuava e o Campus de Irati. O curso de Pedagogia é ofertado em dois deles, o primeiro e o último.

No campus Santa Cruz percebemos que a Pedagogia Hospitalar é aludida possivelmente no decorrer do curso por meio da disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar e Não Escolar, na qual a ementa trata sobre:

A análise das práticas de Gestão escolar na educação básica. O processo de construção da gestão pedagógica em espaços não escolares e suas possibilidades de execução. Planejamento, execução e avaliação de atividades para a articulação do PPP escolar. Planejamento, execução e avaliação de atividades que promovem os planos de ação para o contexto escolar e não escolar. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina (UNICENTRO, 2018).

De modo mais específico, a área da Pedagogia Hospitalar é mencionada pela disciplina optativa denominada Atendimento Pedagógico ao Escolar em Tratamento de Saúde, sua ementa baseia-se na:

Fundamentação histórica da educação hospitalar no Brasil e no mundo. Aspectos teóricos e práticos do atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde em hospitais, domicílios e em casas de reabilitação. Legislação vigente de amparo ao direito à educação a escolares afastados da escola para tratamento de saúde. Currículo flexibilizado, planejamento de ensino, estratégias de acompanhamento, pareceres e avaliação na escolarização hospitalizada. Metodologias e práticas de intervenção pedagógicas em contextos hospitalares, domiciliares e em casas de reabilitação. A escuta pedagógica e projetos interdisciplinares na intervenção pedagógica com escolares em tratamento de saúde. O portfólio digital com estratégia de avaliação no atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina (UNICENTRO, 2018).

Podemos considerar também que a disciplina de Pedagogia e Educação Social, trate sobre aspectos referentes a área, já que faz referência aos Desdobramentos socioculturais e socioeducativos nos espaços escolares e não escolares. Como apresenta sua ementa:

A Pedagogia como ciência que estuda a educação, objeto multifacetado e aplicado à educação social. Desdobramentos socioculturais e socioeducativos nos espaços escolares e não escolares. Intervenção com projetos teórico-práticos na educação social. O educador social e a Pedagogia Social. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina (UNICENTRO, 2018).

Já no campus de Irati nota-se que a Pedagogia Hospitalar não é abordada por meio das disciplinas ofertadas no decorrer do curso de graduação em Pedagogia (UNICENTRO, 2012).

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná é constituída por cinco Campi, sendo Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo. O curso de licenciatura em Pedagogia é ofertado pelas três primeiras que foram citadas.

Na UNIOESTE – Campus Cascavel, o curso de licenciatura em Pedagogia foi implantado em 1972, por meio da Lei Municipal nº 885/71 e foi autorizada a funcionar a partir do Decreto Federal nº 70.521/75, sendo reconhecida pelo Parecer CEE nº 71/76, tendo este renovado pelo Decreto 4.585/16. Em Foz do Iguaçu o curso de Pedagogia foi implantado na UNIOESTE no ano de 1999. A matriz curricular atual vem sendo implementada gradativamente a partir de 2017. Já no Campus de Francisco Beltrão, a criação do curso ocorreu a partir do Parecer CEE nº 254/93 e foi implementado em 1994.

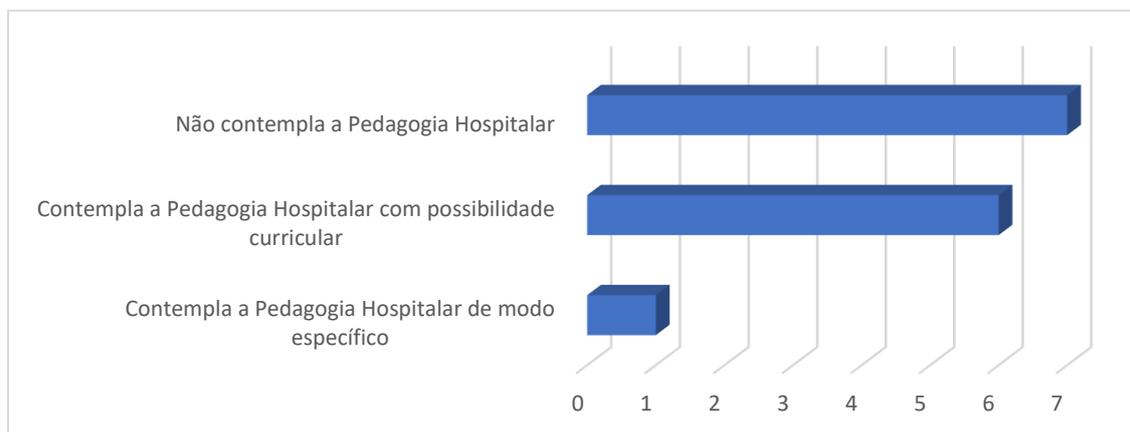
Por meio da análise das matrizes curriculares da UNIOESTE – Campus Cascavel (UNIOESTE, 2016), Foz do Iguaçu (UNIOESTE, 2018), e Francisco Beltrão (UNIOESTE, 2007), não foi possível identificar nenhuma disciplina que faça referência a área não-escolar, portanto, a Pedagogia Hospitalar, em nenhuma das instituições no decorrer do curso de licenciatura em Pedagogia.

## **Considerações finais**

Foram analisadas 14 matrizes curriculares de cursos de graduação em nível licenciatura em Pedagogia de instituições públicas estaduais do Paraná, sendo elas a UEPG, UEL, UEM, UENP, UNESPAR (Campus – Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória), UNICENTRO (Campus – Santa Cruz e Irati) e UNIOESTE (Campus – Cascavel, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão).

Para se obter uma visão mais analítica sobre como a temática abordada é tratada nas instituições verificadas, os dados foram organizados em gráfico para representar a quantidade de instituições que fazem ou não referência a área de estudos da Pedagogia Hospitalar.

**Gráfico 1** – Oferta da Pedagogia Hospitalar nas disciplinas dos cursos de Pedagogia nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná



Fonte: Elaborado pelos autores

Diante da análise que foi realizada, pudemos identificar que as matrizes curriculares de grande parte das instituições de ensino superior abordam a temática apenas de maneira pontual no decorrer do curso, inseridas como temas em disciplinas que a tratam como área não-escolar da pedagogia, ficando a critério do docente abordar ou não a Pedagogia Hospitalar.

Dentre as matrizes, foram encontradas apenas nove disciplinas que discorrem sobre a Pedagogia Hospitalar indiretamente nos cursos de licenciatura em Pedagogia. Apenas um destas trata de maneira mais específica sobre a área, na Universidade Estadual do Centro-Oeste – Campus Santa Cruz com a disciplina Atendimento Pedagógico ao Escolar em Tratamento de Saúde.

Cabe aqui resgatarmos os escritos de Matos e Mugiatti (2008), quando as autoras destacam a importância de se criar uma habilitação específica no curso de Pedagogia que seja capaz de dar o suporte necessário para que o pedagogo que venha a atuar no âmbito hospitalar, tenha capacidade para agir frente as situações que possam surgir de maneira prática, coerente e eficiente.

Levando em conta as discussões realizadas durante o percurso de desenvolvimento deste trabalho, para se responder a problemática de pesquisa que teve como foco compreender se a formação ofertada para os profissionais tem acompanhado de forma equitativa o crescimento e o desenvolvimento do campo profissional. Reconhecemos desta forma que esta área não é

recente como campo de estudos, lembrando o que Oliveira (2013) destaca quando traz a informação de que já havia registros de atendimento educacional hospitalar em 1600. Assim podemos dizer que a área era apenas pouco explorada e conhecida pelos profissionais da educação. O mapeamento sobre a quantificação de escolas hospitalares no Brasil a que obtivemos acesso, delineou o avanço da área no Brasil, considerando o salto desde 1999, ano em que temos o primeiro mapeamento, até 2016.

Buscamos compreender como deve ser o trabalho do pedagogo atuante neste contexto, estabelecendo relações acerca da formação deste profissional, que segundo Libâneo e Pimenta (2011), precisam estar preparados para exercer a profissão nos mais diversos campos da educação. Podemos considerar que a área é de suma importância para que seja dado continuidade ao processo de ensino e aprendizagem quando o educando está em estado de internação, garantindo desta forma que o direito deste seja respeitado.

Por meio da análise das matrizes curriculares do curso de licenciatura em Pedagogia das universidades públicas estaduais do Paraná, pudemos verificar que de modo geral a temática é pouco abordada na formação inicial, o que nos fez identificar que o campo formativo dos profissionais atuantes na área da Pedagogia Hospitalar precisa de mais espaço na graduação. Corroborando com isto, Mato e Mugiatti (2008) afirmam a necessidade de se trazer esta discussão para dentro das universidades, buscando formar profissionais capacitados para a área.

Por fim, acentuamos a necessidade de que haja um olhar, por parte das universidades, mais atencioso em relação a formação destes profissionais, visando oportunizar uma preparação adequada para a atuação na Pedagogia Hospitalar, a divulgação da área como possibilidade de atuação e, ao mesmo tempo, dando visibilidade social para um direito legitimamente constituído dos pacientes, mas que muitos desconhecem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

FONSECA, E. S. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional**. Brasília: INEP, 1999.

FONSECA, E. S. **Escolas em hospitais no Brasil**. EHs – BR – ESF, set. 2016.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. *In*: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-61.

LOPES, B. A. **Um espaço do brincar: o cotidiano numa brinquedoteca hospitalar**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, T. C. Um breve histórico sobre as classes hospitalares no Brasil e no mundo. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 11.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO-SIRSSE, 2.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE-SIPD/CÁTEDRA UNESCO, 2., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Champagnat, 2013. p. 27685-27697.

PAULA, E. M. A. T. **Educação, diversidade e esperança: a práxis pedagógica no contexto da escola hospitalar**. 2004. 299 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Bahia, 2005.

UEL. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Resolução nº 0109/2009**. Reformula o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, a ser implantado a partir do ano letivo de 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/RESOLUCAO%20CEPE-CA%20ndeg%20%2001092009.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

UEM. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Projeto político pedagógico**. Maringá, 2009. Disponível em: <http://sites.uem.br/pen/deg/apoio-aos-colegiados-aco/documentos/cursos-1/cursos/pedagogia-matutino-noturno>. Acesso em: 9 abr. 2018.

UEPG. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Projeto político pedagógico**. Ponta Grossa, 2012. Disponível em: <http://www3.uepg.br/pedagogia/wp-content/uploads/sites/56/2017/06/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Pedagogia.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2018.

UNICENTRO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. **Resolução nº 1**. Campus Santa Cruz, Guarapuava, 2018. Disponível em: <https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/2C7B69C2>. Acesso em: 24 ago. 2018.

UNICENTRO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. **Currículo Pleno**. Irati, 2012. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/proen/files/2017/12/Pedagogia-I.pdf?x34126>. Acesso em: 24 de ago. de 2018.

UENP. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. **Matriz Curricular**. 2016. Disponível em: <https://uenp.edu.br/pedagogia-cj-matriz>. Acesso em: 15 ago. 2018.

UNIOESTE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Resolução Nº126/2018**. Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em:

<http://www.unioeste.br/servicos/arqvirtual/arquivos/2872016-CEPE.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2018.

UNIOESTE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico**. Campus Cascavel, 2016. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgav/arqvirtual/#/detalhes/?arqVrtCdg=4873>. Acesso em: 24 ago. 2018.

UNIOESTE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Resolução N° 374/2007**. Francisco Beltrão, 2007. Disponível em: <http://www.unioeste.br/servicos/arqvirtual/arquivos/3742007-CEPE.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2018.

UNESPAR. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Matriz Curricular**. Campus Paranaguá, 2018a. Disponível em: <http://paranagua.unespar.edu.br/graduacao/pedagogia/estrutura-ped/matriz-curricular>. Acesso em: 20 ago. 2018.

UNESPAR. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Matriz Curricular**. Paranavaí, 2018b. Disponível em: [paranavaí.unespar.edu.br/graduação/graduação/pedagogia1/MatrizCurriculardePedagogia2019.pdf](http://paranavaí.unespar.edu.br/graduação/graduação/pedagogia1/MatrizCurriculardePedagogia2019.pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

UNESPAR. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Apucarana, 2016. Disponível em: [http://www.fecea.br/userfiles/PPC%20-PEDAGOGIA%20\(1\)\(1\).pdf](http://www.fecea.br/userfiles/PPC%20-PEDAGOGIA%20(1)(1).pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

UNESPAR. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Matriz Curricular**. Campo Mourão, s/d. Disponível em: <http://prograd.unespar.edu.br/sobre/cursos/campo-mourao/pedagogia.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

UNESPAR. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Matriz Curricular**. União da Vitória, s/d. Disponível em: <http://prograd.unespar.edu.br/sobre/cursos/uniao-da-vitoria/curso-pedagogia.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.

### Como referenciar este artigo

WILL, L. C. R.; PACÍFICO, M. O espaço da formação em Pedagogia Hospitalar nos cursos de Pedagogia nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 527-541, jul./dez. 2020. e-ISSN 2526-3471. ISSN 1517-7947. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v16i2.13644>

**Submetido em:** 02/05/2020

**Revisões requeridas:** 16/07/2020

**Aprovado em:** 05/08/2020

**Publicado em:** 27/08/2020